

PAISAGENS DAQUI: PROCESSOS DE CRIAÇÃO PARA A DUPLA EXPOSIÇÃO NA CASA DE CULTURA PEDRO WAYNE, BAGÉ/RS

WAGNER FERREIRA PREVITALI¹; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS²

¹Universidade Federal de Pelotas – wagnerfprevitali@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosangelafachel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma cartografia (COSTA, 2014) que vem sendo produzida na cidade de Bagé/RS como processo de realização de minha dissertação no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPel na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, contando com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). E que vem ganhando forma à medida que os encontros e relações vão acontecendo, em uma perspectiva que não busca uma representação de um objeto, “mas pressupõe implicar-se com o mundo, comprometer-se com a sua produção” (ALVAREZ; PASSOS, 2009, p. 131). É nesse habitar do território que se dá a formação das imagens. Através da câmera recolho imagens do mundo, que ganham novos significados durante a preparação para o desenvolvimento da série “*paisagens daqui*”. Neste texto, discorro acerca da realização dessa série apresentada na exposição *Registros, Traçados, Relações* (2022), que foi realizada na Casa de Cultura Pedro Wayne, em Bagé/RS. Essa, junto da exposição *desenquadrar* de Thiago Rodeghiero, integraram o evento *Dupla Exposição* contando com a curadoria de Ana Hoeper. Apresento aqui parte do processo de criação de obras pensadas para essa exposição, com especial atenção à série “*paisagens daqui*”.

2. METODOLOGIA

A realização da ocupação da sala da Casa de Cultura Pedro Wayne foi uma proposta coletiva pensada conjuntamente pelos artistas e curadora, propondo uma composição entre as duas exposições e as respectivas poéticas dos artistas. Para a realização dos trabalhos presentes na “*paisagens daqui*” foi pensada a atuação enquanto um artista contextual (ARDENNE, 2006), tendo como interesse uma seleção de imagens geradas pelo uso da câmera digital nos percursos da cidade. As fotografias e os vídeos selecionados são registros de trajetos urbanos e resultados de propostas de encontros, entendidos como documentos de trabalho (GONÇALVES, 2020), reconfigurados em obras apresentadas no espaço de exposição: “A apresentação é uma indicação que produz como uma ênfase, um relevo no olhar” (FERVENZA, 2007, p. 1388).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Casa de Cultura Pedro Wayne abriu o edital no início do ano de 2022 para sua ocupação, quando então os proponentes realizaram descrições de suas propostas e datas pretendidas. O espaço cultural foi inaugurado em 1987, tendo sido um uma Agência do Banco Nacional do Comércio de 1929 até a década de

1990, quando “o prédio foi adquirido pelo Município” (FAGUNDES, 2012), recebendo desde então exposições de caráter artístico, cultural e ecológico, majoritariamente ocupada por artistas e realizadores residentes da cidade. As propostas selecionadas recebem como contrapartida da Secretaria da Cultura e Turismo a disponibilização do espaço para sua ocupação e a divulgação via redes sociais.

O evento *Dupla Exposição* aconteceu entre os dias 14 e 30 de junho de 2022, recebendo um público de pelo menos 65 visitantes (que constam no livro de assinaturas). Além disso, moradores da cidade entravam no ambiente da exposição por acaso, ao procurarem o local de vacinação para COVID-19, que ocorria na mesma quadra na cidade. Uma das produções presentes era um vídeo intitulado *Centro* (2021, 8min), composto por recortes da gravação do ato de andar pelas Avenidas 7 de Setembro e Tupy Silveira, marcadamente chamado de centro da cidade. Andar pelo centro, onde ficam a maior parte dos centros comerciais, é um hábito cultural da cidade que faz com que as avenidas fiquem lotadas de carros passeando aos domingos. No entanto, como o trabalho foi gravado no contexto da pandemia se observam na rua algumas pessoas com máscara e algumas pessoas sem.

Nossa equipe, ao começar os preparativos para a exposição, soube acerca do ato de censura ocorrido contra a exposição *Sobre-Vivências* decorrente do Prêmio Cultural Pindorama, desenvolvido com iniciativa das universidades UNIPAMPA, UFSM e UFPel, que acontecia no espaço da Casa de Cultura (REDEL, 2022) e que foi encerrada prematuramente no dia 23 de março, mal completando uma semana de sua abertura. A Secretaria da Cultura e Turismo do município alegou que as obras apresentavam conteúdo político incompatível com o uso do espaço, ressaltando a presença de “bandeiras do PT” na fotografia que dizia “SOS POVOS INDÍGENAS” (Figura 1) e de dizeres “fora Bolsonaro” na fotografia que apresentava um cartaz que expunha o atraso para a vacinação (Figura 2). As instituições federais reagiram com notas de repúdio à censura ocorrida.

Esse acontecimento indicava um clima conservador no olhar dado às artes pelo poder público da cidade, porém tínhamos o interesse explícito de contrariar essa perspectiva. Ressalto nas Figuras 3 e 4 alguns trabalhos selecionados que integram a série *Paisagens daqui*. Nesse caso, são apresentados registros de diferentes ocupações do espaço público da cidade, entre fotografias de uma procissão católica, da festa de Ogum, de duas edições da Parada da Diversidade e da realização de manifestações políticas, imagens que registram as paisagens da cidade e que têm sua verdade na relação entre artista, câmera e mundo registrado.



Fotografia intitulada “Tarde Demais” foi uma das obras que geraram discussão entre a Secult e a Unipampa
Diego Vieira Lopes / Reprodução

Figura 1 - Fotografia presente na exposição Sobre-Vivência, de autoria de Diego Vieira Lopes. Fonte: Captura de tela da reportagem de REDEL (2022).



"SOS Povos Indígenas" foi a outra fotografia que não foi aceita pela Secult, por ter bandeiras partidárias ao fundo
Marina Pilger Filgueiras / Reprodução

Figura 2 - Fotografia presente na exposição Sobre-Vivência, de Marina Pilger Filgueiras. Fonte: Captura de tela da reportagem de REDEL (2022).

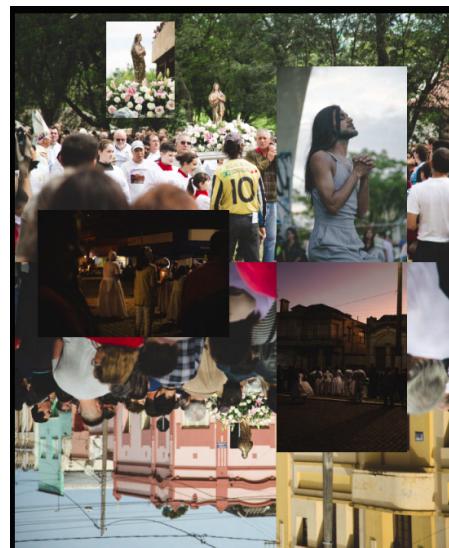


Figura 3 - Série Paisagens daqui, acervo do autor. 2022.



Figura 4 - Série Paisagens daqui, acervo do autor. 2022.

4. CONCLUSÕES

Os lugares entendidos como espaços de exposição possibilitam o reconhecimento de trabalhos como produções artísticas, se retroalimentando nessa validação, mas esse não é um ato vazio, pois "se estabelece no cruzamento de toda uma série de dispositivos que operam sobre a visualidade" (FERVENZA, 2007, p. 1383), sendo a exposição um meio "conotado histórica, ideológica e socialmente." (FERVENZA, 2007, p. 1385). Nesse sentido, é necessário que pensemos estratégias de envolvimento da arte na cidade para além de um valor de cultura = turismo, fomentando criações de práticas artísticas voltadas para as pessoas dentro da cidade. Isso passa por necessidades de estratégias de divulgação e de aproximação do público, chegando, por exemplo, àquelas pessoas que só entraram e viram a exposição por engano ao procurarem pelo local de vacinação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. **Cartografar é habitar um território existencial. Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade, v. 2, 2009.
- ARDENNE, Paul. **Un arte contextual.** Creación artística en medio urbano, en situación, de intervención, de participación, 2006.
- COSTA, Luciano Bedin da. **Cartografia:** uma outra forma de pesquisar. Revista digital do LAV. Santa Maria, UFSM. Vol. 7, n. 2 (maio./ago. 2014), p. 65-76, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/15111>>. Acessado em 19 ago. 2022.
- FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário cultural de Bagé.** Bagé: Praça da Matriz, 2005.
- FERVENZA, Helio Custodio. **Formas da Apresentação:** da exposição à auto-apresentação como arte Notas introdutórias. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas, v. 16, 2007.
- GONÇALVES, Flávio Roberto. Documentos de Trabalho: percursos metodológicos. **Revista-Valise**, v. 9, n. 16, p. 17-39, 2020.
- REDEL, Carlos. **Universidades acusam prefeitura de Bagé de censura após mostra sobre a pandemia ser encerrada.** Gaúcha ZH, Porto Alegre, 25 mar. 2022. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/artes/noticia/2022/03/universidade-s-acusam-prefeitura-de-bage-de-censura-apos-mostra-sobre-a-pandemia-ser-encerrada-cl16wegtn0007017co2ge9890.html>>. Acessado em 19 ago. 2022.